



AVIFAUNA DO CAMPUS CESUMAR

Priscilla Esclarski¹, Willian Leite Gildo¹, Cibele M^a Vianna Zanon³

RESUMO: O Centro Universitário de Maringá - Cesumar está localizado na cidade de Maringá-PR e conta com campus dotado de diferentes ambientes florísticos, proporcionando variadas espécies de aves no local. Mas devido à redução da cobertura florestal que ocorreu no noroeste paranaense conseqüências negativas foram geradas nas últimas décadas para a avifauna, empobrecendo-a consideravelmente, beneficiando apenas aquelas mais tolerantes às ações antrópicas. As aves têm um papel fundamental no meio ambiente servindo como bio-indicadores, dispersoras de sementes e reguladoras de população, por esses motivos o estudo com esse grupo é de extrema importância. O objetivo deste trabalho será realizar um levantamento da avifauna do campus, assim como estimar a diversidade de aves e verificar registros de permanência e migração destas e dessa forma servir como fonte de novos dados e registros da ornitologia regional. Através deste levantamento será possível estabelecer estratégias para a conservação das aves em ambientes antropizados.

PALAVRAS-CHAVE: Avifauna; Antropização; Cesumar; Campus.

INTRODUÇÃO

As aves constituem um grupo bastante diversificado, já foram registradas mais de 9.000 espécies em todo o planeta. Na América do Sul, continente com vários biomas, são cerca de 2.950 espécies conhecidas, sendo 300 destas, migratórias (MENEZES *et al*, 2004). No Brasil se encontra mais da metade das espécies que ocorrem no continente (ANDRADE, 1995), isto é, aproximadamente 1.832 espécies de aves, o que torna o país particularmente diverso e mundialmente reconhecido (CBRO – Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos, 2011).

As aves são de extrema importância para o meio ambiente, além de embelezá-lo com suas cores vibrantes, e seus cantos belíssimos, são indicadores de qualidade ambiental, pois muitas espécies são sensíveis a qualquer ação antrópica (VIDAL, 2005), além disso, são importantes dispersores de sementes e as espécies predadoras são importantes para equilibrar a população de presas (CAMPANILI & PROCHNOW, 2006).

Com a fragmentação da cobertura florestal conseqüências negativas foram geradas para a avifauna, empobrecendo-a consideravelmente (D'ÂNGELO-NETO *et al.*, 1998). Um dos principais objetivos desta pesquisa é que ela seja uma ferramenta para disseminar a necessidade da preservação e manutenção da avifauna em ambiente urbano.

¹ Discentes do Curso de Ciências Biológicas, Centro Universitário de Maringá – CESUMAR, Maringá/PR. Programa de Iniciação Científica do Cesumar (PICC/Cesumar). prisk.esclarski@gmail.com

² Orientadora e Doutora em Ciências Ambientais. cibelezanon@yahoo.com.br

MATERIAL E MÉTODOS

Área de estudo: O Cesumar - Centro Universitário de Maringá (23° 26' S 51° 55' O) está localizado na Avenida Guedner, 1610, Jardim Aclimação em Maringá, Estado do Paraná, na região noroeste do estado, inserido no bioma de Mata Atlântica na denominação vegetal Floresta Estacional Semidecidual. Esse tipo de vegetação restrita às porções oeste, noroeste e norte do Paraná tem como característica um clima com duas estações definidas, uma chuvosa e outra seca (CAMPANILI & PROCHNOW, 2006). Uma das ameaças a essa formação vegetal no estado é a fragmentação, restando remanescentes de tamanhos exíguos, ficando estes praticamente cercados pela agricultura, se tornando um refúgio para os animais (CAMPANILI & PROCHNOW, 2006), como resultado da modificação drástica da vegetação, ocorreu uma completa descaracterização da avifauna se comparada com sua composição original (STRAUBE *et al* 1996).

O campus conta com diferentes áreas florísticas como: jardins, estacionamentos, o horto de plantas medicinais e uma área de mata ciliar. O que proporciona ambientes diversificados às variadas espécies de aves e uma maior área de forrageio.

Materiais e métodos: O levantamento da avifauna do campus será realizado semanalmente, totalizando doze horas semanais. O registro das espécies será realizado pela técnica de contagem por pontos fixos (FULLER & MOSHER, 1987), onde serão observadas as áreas de estacionamento, jardins, fachadas, mata ciliar, pastos e o horto de plantas medicinais.

Os levantamentos em campo terão início às 6:00 horas estendendo-se até às 10:00 horas uma vez por semana e, uma vez por mês, durante os meses de setembro à novembro, será realizado o levantamento no período noturno, com início às 18:00 horas e término às 22:00 horas. As observações visuais diárias serão realizadas com auxílio de binóculos e com guias de campo especializados e voltados para observações ornitológicas. A gravação de vocalizações será realizada por um gravador digital e, os registros fotográficos serão obtidos com a utilização de uma câmera fotográfica amadora. Os registros noturnos, necessários na identificação de espécies noturnas, serão realizados por observações diretas com auxílio de lanternas, guias de campo e, por identificação auditiva.

A nomenclatura científica e as seqüências de grupos taxonômicos serão baseadas pelo CBRO-Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos, em conjunto com a obra de Sick *et al.*(1997).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram realizados 12 amostragens em 3 meses, de 13 de maio de 2011 a 29 de julho de 2011(figura 2). Foram registradas 55 espécies, pertencentes à 29 famílias e 12 Ordens. O que caracteriza 3,05% das espécies do território brasileiro e 7,2% das espécies do estado do Paraná (figura 1).

Observamos aves de campo, floresta e aquáticas e entre estas muitas endêmicas do bioma da Mata Atlântica.

Foi observado que inúmeras espécies utilizam de estruturas existentes no campus, como postes, placas, forro, etc, para a nidificação. Esse fato é um dos resultados da antropização do ambiente, servindo para reforçam a necessidade da manutenção e ampliação dos remanescentes florestais bem como a conectividade entre essas áreas permitindo a permuta gênica, dispersão espontânea e recolonização de fragmentos onde determinadas espécies já haviam desaparecido.

Tabela 1: Lista de Aves Registradas no Campus Cesumar no período de 13 de maio à 29 de Julho de 2011.

NOME POPULAR:	NOME CIENTÍFICO:
Bem te vi	<i>Pitangus sulphuratus</i>
Quero quero	<i>Vanellus chilensis</i>
Pardal	<i>Passer domesticus</i>
Pomba de bando	<i>Zenaida auriculata</i>
Andorinha pequena de casa	<i>Pygochelidon cyanoleuca</i>
João de barro	<i>Furnarius rufus</i>
Bem te vi pequeno	<i>Conopias trivirgatus</i>
Alma de gato	<i>Piaya cayana</i>
Coruçã	<i>Podager nacunda</i>
Mãe da lua	<i>Nyctibius griseus</i>
Gralha picaça	<i>Cyanocorax chrysops</i>
Rolinha roxa	<i>Columbina talpacoti</i>
Suiriri cavaleiro	<i>Machetornis rixosa</i>
Sanhaçu cinzento	<i>Thraupis sayaca</i>
Corruíra de campo	<i>Cistothorus platensis</i>
Urubu negro	<i>Coragyps atratus</i>
Pichororé	<i>Synallaxis ruficapilla</i>
Pomba amargosa	<i>Patagioenas plumbea</i>
Tiziu	<i>Volatinia jacarina</i>
Choca barrada	<i>Thamnophilus doliatus</i>
Juruviara	<i>Vireo olivaceus</i>
Maitaca verde	<i>Pionus maximiliani</i>
Capitão castanho	<i>Attila phoenicurus</i>
Canario do campo	<i>Emberizoides herbicola</i>
Figuinha de rabo castanho	<i>Conirostrum speciosum</i>
Tiê de topete	<i>Trichothraupis melanops</i>
Maria irré	<i>Myiarchus swainsoni</i>
Peitica de chapéu preto	<i>Griseotyrannus aurantioatrocristatus</i>
Caneleiro de chapéu preto	<i>Pachyramphus polychopterus</i>
Anu preto	<i>Crotophaga ani</i>
Choquinha lisa	<i>Dysithamnus mentalis</i>
Quiriquiri	<i>Falco sparverius</i>
Pica pau do campo	<i>Colaptes campestris</i>
Papa moscas do campo	<i>Culicivora caudacuta</i>
Cabeçudo	<i>Leptopogon amaurocephalus</i>
Beija flor de veste preta	<i>Anthracothorax nigricollis</i>
Besourinho de bico vermelho	<i>Chlorostilbon lucidus</i>
Beija flor preto	<i>Florisuga fusca</i>
Primavera	<i>Xolmis cinereus</i>
Rendeira	<i>Manacus manacus</i>
Neinei	<i>Megarynchus pitanguá</i>

Anu branco	<i>Guira guira</i>
Sabiá laranjeira	<i>Turdus rufiventris</i>
Pombão	<i>Patagioenas picazuro</i>
Fim fim	<i>Euphonia chlorotica</i>
Sabiá barranco/cabeça cinza	<i>Turdus leucomelas</i>
Beija flor tesoura	<i>Eupetomena macroura</i>
Gavião Carijó	<i>Rupornis magnirostris</i>
Assanhadinho de cauda preta	<i>Myiobius atricaudus</i>
Andorinha morena	<i>Alopochelidon fucata</i>
Sabiá do campo	<i>Mimus saturninus</i>
Caracará	<i>Caracara plancus</i>
Garça vaqueira	<i>Bubulcus ibis</i>
Pi puí	<i>Synallaxis cinerascens</i>
Tovacuçu	<i>Grallaria varia</i>

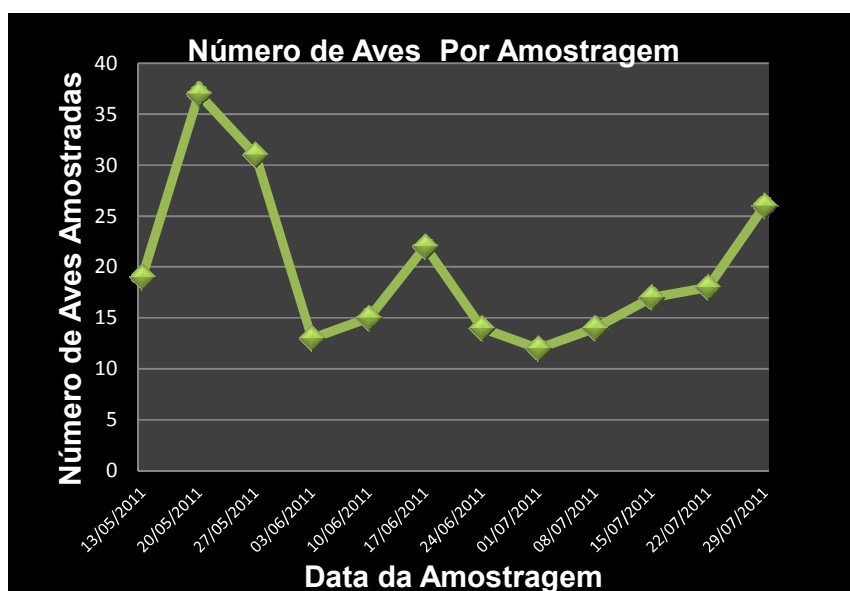


Figura 2: Frequência de registros por amostragem

CONCLUSÃO

O presente trabalho se estenderá até outubro de 2011, seguindo o mesma freqüência de amostragens diurnas, intensificando as amostragens noturnas no início de agosto, onde se inicia a época reprodutiva de Strigiformes, para dessa forma cubrir as lacunas existentes na metodologia do projeto.

Trabalhos como esse são importantes para demonstrar a importância da avifauna para o equilíbrio do ecossistema, e a importância de remanescentes florestais, mesmo pequenos, para a manutenção de populações de aves em ambientes antropizados. Podendo servir como subsídio para melhorias no planejamento urbano de grandes centros.

REFERÊNCIAS

ANDRADE M. A. 1995. Lista de campo das aves no Brasil. Belo Horizonte. Fundação Acangau. 40p.

CAMPANILI, M. & PROCHNOW, M. Mata Atlântica – uma rede pela floresta. 1º edição. Brasília. RMA: 2006. p. 58-72.

Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (2011) Listas das aves do Brasil, 10ª ed. Versão 25/01/2011. Disponível em < <http://www.cbro.org.br> > Acesso em: 07 de abril de 2011.

D'ANGELO NETO, S., VENTURIN, N., OLIVEIRA FILHO, A. T., COSTA, F. A. F. 1998. Avifauna de quatro fisionomias florestais de pequeno tamanho (5-8 ha) no campus da UFLA. Revista Brasileira de Biologia, v. 58, n 3, p. 463-472.

FULLER, M.; MOSHER, J. A. 1987. Raptor survey techniques. In: PENDLETON, B. A. G.; MILLSAP, B.A.; KLINE, K. W.; BIRD, D. M. (Eds.). Raptor management techniques manual. National Wildlife Federation, Washington D. C.. p. 37 – 66.

MENEZES, I.R.; ALBUQUERQUE, H. N. de; CAVALCANTI, M. L. F. *Avifauna no campus I da UEPB em Campina Grande – PB*. Revista de biologia e ciências da terra, v.5, 1, 1º semestre 2004.

STRAUBE, F. C.; BORNSCHEIN, M. R. ; SCHERER NETO, P. . Coletânea da avifauna da região noroeste do Estado do Paraná a áreas limítrofes (Brasil). . Arquivos de Biologia e Tecnologia, Curitiba. 1996, v. 39, n. 1, p. 193-214.